



30º CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOTECNIA

10 a 14 de Maio de 2021

ISBN: 978-65-89908-12-8

CORRELAÇÃO DA FREQUÊNCIA CARDÍACA COM A REATIVIDADE DE EQUINOS

30º Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

BRANDI; Laura Alves¹, CERDEIRA; Bruna², REIS; Vanessa Dionisio dos³, RIBEIRO; Leonir Bueno Ribeiro⁴, BRANDI; Roberta Ariboni⁵

RESUMO

A frequência cardíaca (FC) é uma medida não invasiva de fácil obtenção que pode inferir sobre a reatividade do equino. Geralmente é aferida por frequencímetros que permitem a análise contínua ao longo do exercício. Cavalos com maior reatividade tendem a apresentar maior FC por serem mais agitados o que pode levar a maior tempo em movimento ou maior número de tentativas para superar um desafio. Muitos são os parâmetros que podem influenciar na FC, como o estado fisiológico e psicológico, a ação do homem, as memórias anteriores frente a um desafio, entre muitas outras. O objetivo do presente estudo foi avaliar a viabilidade de utilização da frequência cardíaca como parâmetro para inferir a reatividade em equinos. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) da FZEA USP (protocolo n.º. 8163230718), Brasil. O experimento foi realizado no Regimento de Polícia Montada 9 de Julho, na cidade de São Paulo/SP. Foram utilizados 30 equinos (machos e fêmeas), 13 animais da raça Brasileiro de Hipismo (BH) com idade de $8,66 \pm 4,67$ anos e peso de $472 \pm 45,91$ kg, e 17 animais Sem Raça Definida (SRD) com idade de $11,11 \pm 2,46$ anos e peso vivo de $468 \pm 37,35$ kg, submetidos a testes de reatividade (teste da ponte montada e guiada e teste do novo objeto). A FC foi aferida utilizando-se frequencímetro Polar Equine H7 Hearth Rate Sensor Belt Set. O delineamento utilizado foi em parcela repetida no tempo, onde o animal é a parcela. Para a análise dos dados foi realizado o esquema fatorial 2×3 , sendo duas raças e três tratamentos (teste de reatividade). Os dados foram submetidos aos testes de Anderson - Darling e Shapiro - Wilk no nível de significância de 5% para testar a suposição de normalidade. Os resultados de cada variável foram submetidos à ANOVA e seguido de teste de média Tukey ($P < 0,05$). O teste de correlação de Pearson foi realizado entre as variáveis para todos os desafios, com $P < 0,05$ de significância. Foi observada uma baixa (0,17) e não significativa correlação entre a FC e a reatividade dos equinos. A FC apresenta correlação baixa porém significativa, com o tempo do exercício e a distância percorrida. Os cavalos mais reativos apresentam maior tempo e distância percorrida no decorrer dos testes. A taxa de insucesso de realização do desafio também é maior. Na determinação da reatividade foram aplicados testes e atribuídos escores em que a análise conjunta classificou o animal. A correlação entre a FC e a reatividade do animal é indireta. Alguns fatores influenciam a frequência cardíaca (distância de fuga, velocidade de fuga, e maior número de tentativas para vencer um desafio e assim influenciam indiretamente a reatividade. A frequência cardíaca pode ser utilizada como um parâmetro

¹ Pós-Graduanda - FZEA-USP, laura.brandi@usp.br

² Graduanda em Zootecnia - FZEA-USP,

³ Mestre - FZEA-USP,

⁴ Professor Doutor - UEM,

⁵ Professora Associada - FZEA-USP,

complementar para a análise da reatividade do cavalo.

PALAVRAS-CHAVE: Bem-Estar, Cavalos, Comportamento, Personalidade

¹ Pós-Graduanda - FZEA-USP, laura.brandi@usp.br
² Graduanda em Zootecnia - FZEA-USP,
³ Mestre - FZEA-USP,
⁴ Professor Doutor - UEM,
⁵ Professora Associada - FZEA-USP,